



PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

1º período letivo de 2016

DISCIPLINA	NOME
HZ360 A	Antropologia III: Teorias e Experimentações Etnográficas

Horas Semanais						
Teóricas	Práticas	Laboratório	Orientação	Distância	Estudo em Casa	Sala de Aula
04	00	00	01	00	00	04
Nº semanas	Carga horária total		Créditos	Exame	Frequência	Aprovação
15	75		05	S	75%	N

Docente:
Guita Grin Debert PED – Mariana Marques Pulhez

Ementa:
O objetivo desta disciplina é permitir aos alunos compreender a antropologia a partir da prática etnográfica. Trata-se de disponibilizar aos alunos a leitura de etnografias antropológicas recuperando o arco de discussões sobre o fazer etnográfico.

Programa:
A etnografia tem sido concebida de maneiras distintas. Para alguns autores é um método de pesquisa, para outros um gênero textual ou, ainda, nas palavras de Laura Nader, a etnografia é uma teoria. O objetivo deste curso é oferecer um panorama histórico e atual dos desafios teórico-metodológicos que a etnografia produz. Explorando etnografias clássicas e experimentos etnográficos contemporâneos, o curso será desdobrado em cinco unidades. A primeira delas, Geertz e a Interpretação das Culturas , está voltada para a discussão da dimensão interpretativa da antropologia e terá como base a discussão da prática etnográfica de Clifford Geertz, particularmente o livro <i>Observando o Islã</i> e os capítulos sobre a descrição densa e a briga de galos do livro <i>A Interpretação das Culturas</i> . Trata-se ainda, nessa unidade, de apresentar as diferenças entre os enfoques estruturalistas (discutido na disciplina Antropologia II) e o enfoque interpretativista. A segunda unidade, Teoria e Ciências Sociais , terá como foco a discussão dos movimentos teóricos da disciplina, especialmente as dificuldades envolvidas no interesse de articular ação e estrutura que caracteriza a teoria social contemporânea. Essa unidade estará centrada na discussão da contribuição de alguns autores como Sherry Ortner, Bruno Latour, Tim Ingold, Jean e John Comaroff. A terceira unidade, Reinventando a Etnografia , tratará dos debates sobre a experiência etnográfica. Começando com a controvérsia Margaret Mead e Derek Freeman, a ênfase será nas discussões promovidas pelo que se convencionou chamar de pós-modernidade na antropologia. A quarta unidade, Os Usos da Diversidade e as Críticas ao Conceito de Cultura , apresentará os dilemas envolvidos nas armadilhas que o encapsulamento identitário de povos e de grupos sociais pode promover. Nesta unidade, a base das discussões são artigos de Stuart Hall, Kwame Anthony Appiah, Avtar Brath, Alcida Rita Ramos e Verena Stolcke. A quinta e última unidade, Experiências Etnográficas no Contexto Brasileiro , tem como objetivo explorar uma ou duas etnografias recentes que trataram de responder ao desafio que o fazer etnográfico coloca para a pesquisa antropológica.



O curso compreenderá aulas expositivas, aulas dialogadas, seminários e trabalhos individuais e em grupos. A avaliação terá como base a participação dos alunos em sala de aula, apresentação de seminários e exposição de textos, uma prova e um trabalho de final de curso.

Na primeira aula uma proposta da programação a ser desenvolvida em cada sessão será apresentada para ser discutida com os alunos.

Bibliografia:

ALEXANDER, Jeffrey. "O Novo Movimento Teórico". *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v.2, n.4, São Paulo, junho de 1987.

*APPIAH, Kwame Anthony. "A invenção da África". In: APPIAH, Kwame Anthony. *Na casa do meu pai: a África na filosofia da cultura*, Rio de Janeiro: Editora Contraponto, 1997.

CALDEIRA, Teresa. A presença do autor e a pós-modernidade em Antropologia. *Novos Estudos*, n.21, julho de 1988.

*CLIFFORD, James. "Sobre a autoridade etnográfica". CLIFFORD, James. *A Experiência Etnográfica. Antropologia e Literatura no século XX* (José Reginaldo Santos Gonçalves, org.), Rio de Janeiro, Ed. UFRJ, 1998, pp. 17-62.

COMAROFF, John and Jean. "Etnografia e Imaginação Histórica", *PROA - Revista de Antropologia e Arte*, vol.1, n.2, 2010.

*DEBERT, Guita Grin. *A Reinvenção da Velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento*. São Paulo: EDUSP, 1999.

*GEERTZ, Clifford. "Os usos da diversidade", in: GEERTZ, Clifford. *Nova Luz sobre a Antropologia*, Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

*GEERTZ, Clifford. "Uma descrição densa: por uma teoria interpretativa da cultura"; "Um jogo absorvente: notas sobre a briga de galos balinesa", in: GEERTZ, Clifford. *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

*GEERTZ, Clifford. *Observando o Islã*. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

*GREGORI, Maria Filomena. *Viração: experiências de meninos nas ruas*. Companhia das Letras: 2000.

HEIMANS, Frank. *Margaret Mead and Samoa*. [Filme]. Direção de Frank Heimans, 1987.

*HELLMAN, Hal. "Derek Freeman contra Margaret Mead". In: Hellman, Hal. *Grandes debates da ciência*, São Paulo, Editora UNESP, 1999.

INGOLD, Tim. "Trazendo as coisas de volta à vida: emaranhados criativos num mundo de materiais", *Horizontes Antropológicos*, n. 37, 2012, pp. 25-44.

*KUPER, Adam. *Cultura, a visão dos antropólogos*. Bauru: EDUSC, 2002.



*LATOURE, Bruno. *Reagregando o Social: uma introdução à teoria do Ator-Rede*. Salvador: EDUFBA, 2012.

*MARCUS, George E. e CUSHMAN, Dick E. "Las etnografias como textos", *El surgimiento de la antropologia posmoderna* (Carlos Reynoso, org.), Barcelona, Gedisa Editorial, 2003, pp. 171-213.

ORTNER, Sherry. Conferências: Uma atualização da teoria da prática e Poder e Projetos: reflexões sobre a agência. In: *Conferências e Diálogos: saberes e práticas antropológicas*. 25ª Reunião Brasileira de Antropologia, Goiânia, 2006.

*PINA-CABRAL, João; SILVA, Vanda. *Gente Livre: consideração e pessoa no Baixo Sul da Bahia*, São Paulo: Terceiro Nome, 2014.

RAMOS, Alcida. "O índio hiper-real", *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v.10, n.28, São Paulo, junho de 1995.

RORTY, Richard. "Sobre o etnocentrismo: Uma resposta a Clifford Geertz". *Educação, Sociedade & Cultura*, n.13, 2000, pp. 213-223.

RUI, Taniele. *Nas tramas do crack: etnografia da abjeção*. São Paulo: Terceiro Nome, 2014.

STOLCKE, Verena. "Cultura Europeia: uma nova retórica de exclusão?". *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v.8, n.22, São Paulo, junho de 1993.

Observações:

A avaliação terá como base a participação dos alunos em sala de aula, apresentação de seminários e exposição de textos, uma prova e um trabalho de final de curso.

Horário de atendimento aos alunos: quartas de manhã.